

NOTÍCIAS DE MONTSE

N.º 10

São Paulo, Dezembro, 1974

Montserrat Grases nasceu em Barcelona, em 10 de julho de 1941.

Depois de concluir os estudos elementares, foi aluna da Escola Profissional para a Mulher, da Prefeitura de Barcelona.

Entrou no Opus Dei em 1957. A sua entrega a Deus se caracterizou por uma grande simplicidade e uma alegria constante, que soube comunicar a todos os que a rodeavam.

Em Julho de 1958 foi-lhe diagnosticado um câncer ósseo numa perna, que foi causa de intensas dores. Montserrat soube aceitar esses sofrimentos com fortaleza cristã, e até a sua morte — ocorrida na Quinta-Feira Santa, 26 de março do ano de 1959 — aproveitou a doença para realizar um fecundo apostolado.

Em 1962 iniciou-se em Barcelona, perante o tribunal eclesiástico o processo de beatificação. Concluída em 1968 a fase diocesana, a Causa foi transmitida à Santa Sé.

Sobre a vida e fama de santidade da serva de Deus

MONTSERRAT GRASES

associada do Opus Dei



VIAGEM A ROMA

Capítulo VII

No dia 24 de setembro começa uma nova etapa da doença, com muitas dores, cujo progresso a partir de então irá aumentando rapidamente. Apesar disto, pode realizar um dos seus desejos mais queridos: ir a Roma. "Católico, apostólico, romano! Gosto que sejas muito romano. E que tenhas desejos de fazer a tua 'romaria' 'vide-re Petrum', para ver a Pedro" (Caminho, 520).

Montse tinha manifestado em muitas ocasiões o seu desejo de ir a Roma. Deseja conhecer o Papa e Mons. Escrivá de Balaguer, fundador do Opus Dei. Seus pais querem satisfazer esse seu desejo. A alegria de Montse foi muito grande. "Que outra coisa levo? — perguntava-me. Levo sapatos de salto alto. Apesar de que agora quase não os posso utilizar, em Roma, sim, vou usá-los". No dia 11 de novembro sai de Barcelona de avião. Seus pais despedem-se no aeroporto. Numa carta que escreve a seu pai no dia 13, diz: "a viagem de avião lhe contarei com mais pormenores. Só lhe digo que de Milão fez um tempo horrível. O avião dançava que era uma beleza. Não sei dizer-lhe mas tive um medo terrível e enjoei muito. Mas logo que cheguei passou tudo. Pepa estava no aeroporto. Gostei muito; tratam-me com muito carinho, e gostam muito de mim".

Durante sua estadia em Roma, Montse viveu na residência "Villa delle Palme" da Secção Feminina do Opus Dei.

No dia seguinte de sua chegada, conheceu Mons. Escrivá de Balaguer. Conta numa carta à sua mãe: "Fomos à sala onde o Padre nos recebeu. Perguntou-me pelos meus pais, pelos meus irmãos ... Eu lhe disse que estavam muito bem. Então, nos fez passar para uma galeria onde nos tiraram umas fotografias para mandar a vocês. Papai já as deve ter recebido. Que delicadeza, não acha?"

Os quatro dias em que estive em Roma, a visita a São Pedro, o estar no centro da catolicidade — sentindo mais o que está escrito em Caminho (525): "Católico!... Coração grande, espírito aberto!" — deixaram nela uma marca profunda. Teve ocasião de conhecer o ambiente de família que se vive em Villa delle Palme, ao ver ali reunidas no mesmo espírito moças de tão diversas nações e idades. "Não pode imaginar — escreve à sua mãe —, éramos muitíssimas e, além da quantidade, éramos de lugares diferentes: uma venezuelana, outra de Guatemala, uma muito jovem do Peru..." Tudo isto, em mil pequenas coisas que foi observando, ficaram gravadas na sua alma de tal maneira que serviram para enfrentar com mais serenidade ainda os sofrimentos que o Senhor quisesse lhe enviar. No regresso da sua viagem, escre-

veu do avião um postal à Diretora Central da Secção Feminina do Opus Dei: "Viagem maravilhosa. Tudo muito bem. Estou quase chegando, e disposta a 'tudo'; vale mesmo a pena. Montse."

Uma das coisas que mais admira em Montse é a constante preocupação pelos outros. No meio do sofrimento, não esquece pormenores de delicadeza. O seu irmão Nacho tem um gosto especial em coleccionar tampas metálicas de garrafas, e pediu a Montse que lhe trouxesse muitas de Roma. Ela conhece a sua predileção, e lembra-se do seu pedido. De Roma, numa carta, diz a seu pai: "Diz ao Nacho que está em boas mãos o assunto das tampas, e que com certeza vou lhe levar uma bela coleção." Pelas ruas de Roma Montse pensa em Nacho e, quando passa perto de algum bar, olha o chão, para ver se encontra o sonho do seu irmão. As vezes Montse agacha-se com dificuldade para apanhar as famosas tampas metálicas. Ela mesma nos conta a alegria do seu irmão, em uma carta que escreveu no dia 19 de novembro, para Roma. "Quando cheguei a casa, apesar de tudo, pois mamãe não queria que eu comesse logo a abrir coisas, foi impossível. Porque, além do mais, a mim mesma me dava muita alegria; dali saiu de tudo: balões, chicletes, balas, tampas. Inácio estava louco de contente e não fazia outra coisa senão contá-las e voltar a contá-las."

Trouxe de Roma várias coisas, e entre elas dois burrinhos de diferentes tamanhos, com alforge. "Dis-

seram-me que tenho de encher os alforges de "coisas pequenas", dizia, recordando aquele ponto de Caminho (819) "Porque foste — 'in pauca fidelis' — fiel no pouco — 'in pauca fidelis'! ... Desdenharás agora as coisas pequenas, se se promete o céu a quem as cumpre?" Olhando o burrinho menor, dizia: "este ainda é fácil... mas o outro..." E metia o dedo mais dentro do alforge para mostrar como era fundo.

Depois desta viagem, Montse piora. Nos dias anteriores à festa da Imaculada Conceição vai a Llar, fazendo na realidade um esforço extraordinário. Melhor poderá dizer-se que a levaram até lá, porque não pode dar nem um passo. "Eu a levava alguns dias de taxi — diz uma de suas amigas — porque de outro modo não podia; mas, conforme o tamanho dos carros, tornava-se mais ou menos difícil acomodá-la e ela costumava dizer com graça: "Preciso de taxis sob medida."

No dia 24 de dezembro — diz sua mãe — pensámos que fosse à Missa da meia-noite em Llar, mas precisamente nesse dia tinha chegado um medicamento especial para o câncer, que produzia vômitos que duravam quatro horas. Apesar da vontade que tinha de ir, por causa das náuseas que lhe produzia o medicamento, foi-lhe impossível assistir à Missa. Montse teve muita pena. Mas aceitou esse tratamento tão aborrecido com submissão, sem se queixar. Os efeitos do remédio duraram até altas horas da madrugada.

FAVORES E CURAS

Minha esposa pede que seja publicado que recebeu um favor especial da Serva de Deus Montserrat.

J.T.S.

Mococa — São Paulo

Montse, remeto este donativo para auxiliar a divulgação da folha.

J.F.

Brasília — D.F.



- Bendita seja a dor - Amada seja a dor - Santificada seja a dor. Glorificada seja a dor.

Caminho, 20



Tenho feito a novena à Serva Montserrat Grases e obtido a graça esperada, como a liberdade de mandar este donativo junto com meu comunicado.

São Paulo — Capital

Grases, a recuperação da saúde de um amigo. Fui atendida. Agradeço a graça recebida.

M.G.R.F.

São Paulo — Capital

Em virtude de ter alcançado duas graças, uma no campo profissional e outra em minha saúde, por intermédio das orações a

Pedi pela intercessão da

Agradeço a Montserrat por ter recebido três grandes graças por seu intermédio.

L.V.F.

Envio um donativo por ter alcançado uma graça por intermédio de Montse. Gostaria de receber mais folhas para dar a pessoas amigas.

S.P.

Bariri — São Paulo

de tratamento e feitos todos os exames ficou constatado que não câncer e agora ele já se encontra em casa restabelecido. Gostaria que fosse publicado esse fato.

M.F.

São Paulo — Capital



- Não esqueça que a Dor é a pedra de toque do Amor.

Caminho, 439



Assim que tive a notícia do grave estado de saúde de um amigo internado no Hospital do Mandaquí, comecei a rezar e fazer oração a Montserrat pedindo a graça da sua saúde. Depois de um mês

Pedi a intercessão de Montse para que duas amigas minhas entrassem na faculdade. Fui atendida e gostaria de agradecer esse favor recebido através dela.

M.A.

São Paulo — Capital



- Façam tudo por Amor - Assim não há coisas pequenas; tudo é grande. - A perseverança nas pequenas coisas por Amor é heroísmo.

Caminho, 813

CARTAS

Tenho grande devoção a Montse e gostaria de saber do andamento da sua beatificação.

F.G.

Barretos — São Paulo

Devendo mudar proximo e desejando continuar a receber Notícias de Montse, solicito seja anotado meu novo endereço.

J.R.P.S.

São Paulo — Capital

As Irmãs Marcelinas agradecem o envio de Notícias de Montse.

C.S.M.

São Paulo — Capital

Envio esta contribuição para Notícias de Montse augurando Feliz Natal e próspero 75 a todos os que nela colaboram.

F.A.

Araraquara — São Paulo

Donativos

J. F. - Brasília		100,00
S.P. - Bariri		55,00
F.A. - Araraquara		10,00
Anônimo		500,00



Nota informativa do Processo de Beatificação de Montserrat Grases

A 26 de março — coincidindo com o aniversário de sua morte — foi encerrado o Processo informativo para a Causa da Beatificação e Canonização de Montserrat Grases. O ato se realizou na Igreja de Montalegre de Barcelona, confiada aos sacerdotes do Opus Dei.

Este processo começou a 19 de dezembro de 1962 no Paço Arquiepiscopal, sob a presidência de Mons. Modrego, 3 anos depois da morte de Montse. Atualmente, terminado o Processo ordinário, os documentos do mesmo fecharam-se solenemente num estojo que, depois de selado, se enviou à Roma, para que na Sagrada Congregação de Ritos comece a introdução da Causa de Beatificação e depois o Processo Apostólico. As atas do Processo diocesano, seladas e lacradas, custodiam-se na Cúria de Barcelona, não podendo ser abertas sem autorização da Santa Sé.

A Igreja de Montalegre estava cheia de gente jovem no dia 26 de março; entre os assistentes, na primeira fila a família de Montse. O Vice-postulador da Causa, D. Benedito Badrinas, Reitor da Igreja, explicou aos fiéis as fases do Processo até então seguidas e como Montse se tinha santificado vivendo o espírito do Opus Dei.

ORAÇÃO PARA A DEVOÇÃO PRIVADA

Oh Deus, que concedestes à vossa Serva Montserrat a graça de uma entrega serena e alegre à vossa Divina Vontade, vivida com admirável simplicidade em meio do mundo, fazei que eu me santifique também no cumprimento de meus deveres cotidianos; dignai-vos glorificar a vossa Serva e concedei-me por sua intercessão o favor que vos peço... (peça-se). Amém.

Pai-Nosso, Ave-Maria e Glória.

De acordo com os decretos do Papa Urbano VIII declaramos que de modo algum se pretende prevenir o juízo da Igreja, e que esta Oração não tem nenhuma finalidade de culto público.

Desejo receber os números disponíveis de Notícias de Montse. Tive o prazer de ler o número 9 de 1973 em casa de uma pessoa amiga.

F.D.B.

Caxias do Sul — R.G.S.

Tive a felicidade de ter em minhas mãos um exemplar de Notícias de Montse, que me encheu de fé diante de tanta beleza e grandeza de Deus. Peço enviar os outros números da folha.

M.L.S.

Campina Grande - Paraíba

É com grande alegria que escrevo para agradecer o envio da publicação de Notícias de Montse. Cada vez que a leio, sinto renovar as forças dentro de mim, para enfrentar a vida. Aproveito para enviar a lista de endereços de pessoas que gostariam de receber essa publicação.

A.L.R.

São Paulo — Capital

Pedimos aos nossos leitores que nos enviem nomes de pessoas a quem possa interessar receber esta publicação.

(Esta folha publica-se com censura eclesiástica.)

Remete: Pe. MANUEL CORRÊA
Av. Prof. Alfonso Bovero, 239
01254 — São Paulo — Capital